



# Contributos para reflexão sobre a construção de “aprendizagens essenciais”

Departamento de Educação e Psicologia

Dora Fonseca  
(dorafonseca@ua.pt)  
28-05-2018

## A importância de conceber numa perspectiva integrada

*“A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.” PA*

A questão que se coloca logo à partida é saber qual a **justificação** para a existência de **“aprendizagens essenciais?”**

*(problematização/regulações externas??)*

**“Que devemos ensinar ou que devemos aprender, na atualidade ?”**

Relacionada com esta questão está uma outra:

**“Para quê e porquê ensinar/aprender isto ou aquilo, na atualidade?”**

## Relativamente ao “conhecimento” impõe-se uma reflexão crítica :

- ✓ No **plano epistemológico** ou seja em torno da própria génese e estrutura científica das áreas do conhecimento.
- ✓ No **plano interdisciplinar e intradisciplinar** ou seja em torno das unidades elementares das especificidades do conhecimento.
- ✓ No que toca à intervenção educativa/ os problemas situam-se no âmbito das questões de **natureza teleológica e axiológica.**

Mas surgem outras questões pertinentes

**“Quem e onde se ensina, na atualidade?”**

*“As AE são o Denominador Curricular Comum para TODOS os alunos(...)” (problematização)*

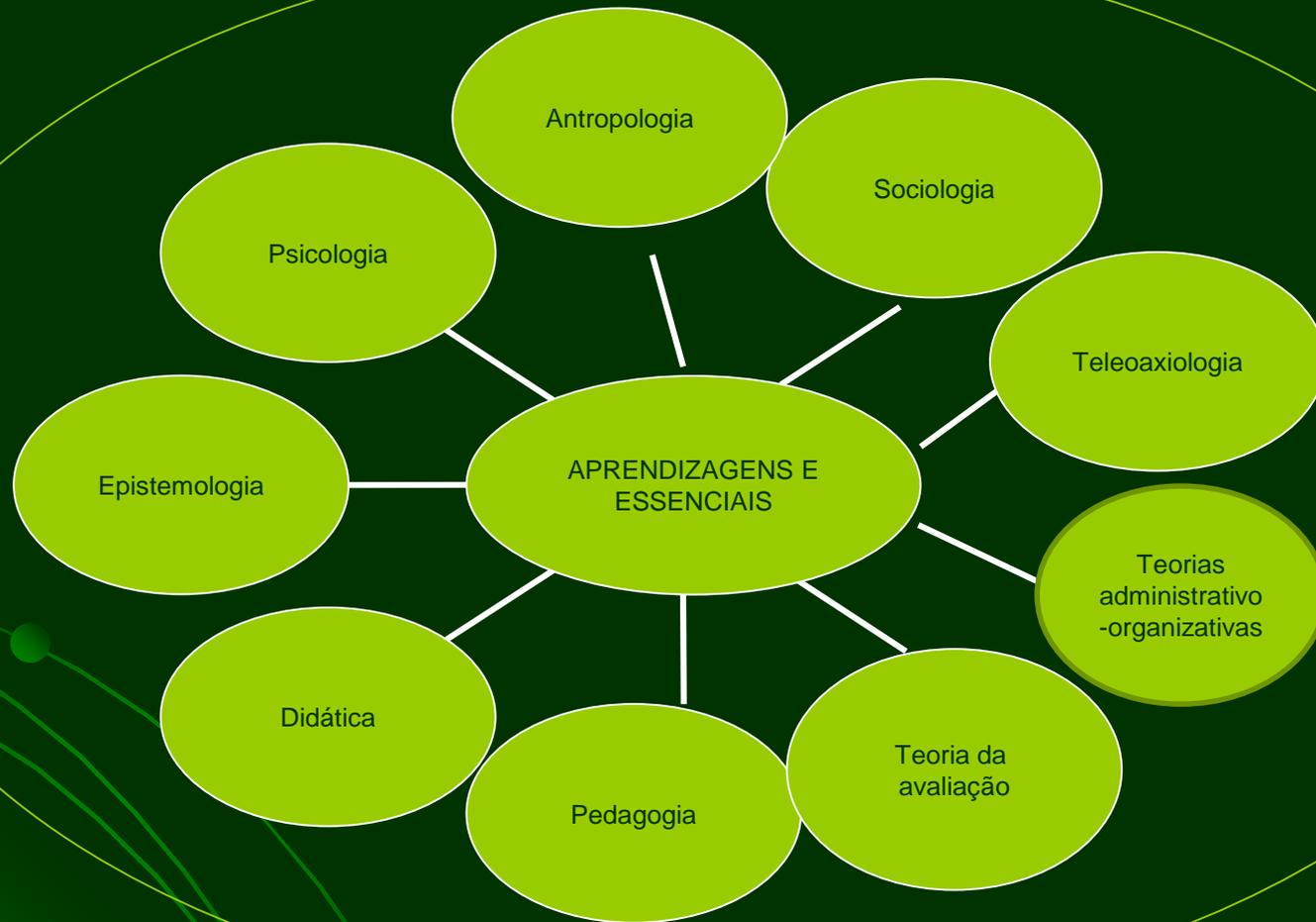
Esta questão remete-nos para o foro da **psicologia** (do desenvolvimento e da aprendizagem), da **sociologia** e da **antropologia**.

- A questão “como e quando ensinar?”, levanta novas e complexas questões para as quais têm que ser encontradas respostas no âmbito da **metodologia didática**.
- A questão “quê e como se avalia?” remete-nos para a **teoria da avaliação curricular**.

*“A aprovação do aluno dependerá sempre das aprendizagens realizadas, decorrentes da articulação entre a base comum de referência e o aprofundamento de outros conteúdos e temas, articulação essa orientada pelas áreas das competências inscritas no PA.”  
(problematização)*

- A questão “como interrelacionar aqueles problemas?” ou seja pensar na organização sistêmica dos problemas específicos, remete-nos para a **pedagogia** e para a **teoria da administração organizacional**.
- Por fim, os problemas que giram em torno das questões antes referidas estão dialeticamente relacionadas entre si, à luz de um determinado **contexto histórico – cultural**.

# Contexto histórico-cultural



# Coerência discursiva do documento

## PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

“A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia (...) Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ati”vos.

“Um perfil **de base humanista** significa a consideração de uma **sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais**. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, **a inclusão como exigência**, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e **atenção às diferenças**.”

“como podem **os sistemas educativos contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos** alunos que lhes permitam **responder aos desafios complexos deste século** e fazer face às imprevisibilidades resultantes da evolução do conhecimento e da tecnologia (...)”

“Para a elaboração do *Perfil dos Alunos* foi essencial a consulta de referenciais internacionais sobre ensino e aprendizagem, nomeadamente da União Europeia, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, bem como a revisão da literatura produzida no campo da investigação em educação, sobre, designadamente, **as competências que as crianças e os jovens devem adquirir como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos**.”

## Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória



# PRINCÍPIOS

**A. Base humanista** – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma **sociedade mais justa, centrada na pessoa**, na dignidade humana e na ação sobre o **mundo enquanto bem comum a preservar**.

**B. Saber** – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

**C. Aprendizagem** – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o **desenvolvimento da capacidade de aprender**, base da educação e formação ao longo da vida.

**D. Inclusão** – A **escolaridade obrigatória é de e para todos**, sendo promotora de **equidade e democracia**. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. **Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos**.

**E. Coerência e flexibilidade** – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

**F. Adaptabilidade e ousadia** – Educar no século XXI exige a percepção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

**G. Sustentabilidade** – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

**H. Estabilidade** – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

## Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- ❑ munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia
- ❑ livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- ❑ capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- ❑ que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- ❑ capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- ❑ apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- ❑ que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- ❑ que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social

# VALORES

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados.

**Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

**Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

**Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

**Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

**Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

# COMPETÊNCIAS

“As competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, são centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória. As áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Nenhuma delas, por outro lado, corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.” (PA).

[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

# Esquema de Vilar (2004)



“Apresentam-se, de seguida, um conjunto de ações relacionadas com a prática docente e que são determinantes para o desenvolvimento do *Perfil dos Alunos*” (PA)

- ❑ “abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados;
- ❑ organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- ❑ organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- ❑ organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação; • promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela,
- ❑ atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores; criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente;
- ❑ valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.” (PA).

# http://www.dge.mec.pt/noticias/consulta-publica-aprendizagens-essenciais

Resources | miriadi x Consulta Pública - Apren x ae\_documento\_enquadra x

dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\_Autonomia\_e\_Flexibilidade/ae\_documento\_enquadrador.pdf

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS ANO | CICLO | DISCIPLINA

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

1. AE: ORGANIZADOR Domínio ou outros...	2. AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	3. AE: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	4. DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS

DOCUMENTO DE TRABALHO - ESCOLA DO PAFC

PÁG. 14

12:23 28-05-2018

## OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR  
Domínio

## AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES

Nível A2.1

No contexto temático da vida quotidiana, o aluno deve ficar capaz de:

AE: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO  
ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS  
ALUNOS

(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

DESCRITORES  
DO PERFIL DOS  
ALUNOSCompetência  
Comunicativa

## Compreensão oral

Identificar palavras-chave e frases simples e inferir o sentido geral em mensagens e textos simples e curtos (anúncios públicos, mensagens telefónicas, publicidades, canções, videoclipes, publicações digitais, entre outros) relacionados com situações do quotidiano e experiências pessoais e articulados de forma clara e pausada.

## Compreensão escrita

Identificar palavras-chave e frases simples e inferir o sentido geral em mensagens e textos simples e curtos (correspondência, folhetos, publicidades, catálogos, receitas, ementas, artigos de jornal, banda desenhada, publicações digitais, entre outros) relacionados com situações do quotidiano e experiências pessoais, constituídos essencialmente por frases simples e vocabulário familiar.

## Interação oral

Interagir, sobre situações do quotidiano e experiências pessoais, pronunciando de forma compreensível, em

## Compreensão oral e escrita

Escuta/visionamento/ leitura de documentos para:

- formulação de hipóteses face a uma situação de comunicação e verificação;
- identificação de enunciados, de elementos verbais, para-verbais e culturais;
- discriminação, seleção e associação de informação explícita;
- transposição de informação em ações ou em modalidades diversas;
- compreensão geral do sentido.

Conhecedor /  
sabedor / culto /  
informado:  
A, B, E, G, I, J

Comunicador: A, B,  
D, E, H, I, J

Questionador:  
A, B, D, E, F, G, I, J

Critico /  
Analítico:  
A, B, C, D, E, H

## Interação e produção orais e escritas

- Identificação da situação de comunicação;
- pesquisa sustentada por critérios, com

Criativo:

# Questões

- ❑ As propostas feitas vão de encontro ao que se sabe ser hoje o conhecimento (conceção e construção)?
- ❑ A seleção de conteúdos de natureza distinta (conceituais , procedimentais e atitudinais) foi feita com base em que critérios?
- ❑ Há um equilíbrio e uma integração dos conteúdos nas aprendizagens expressas?
- ❑ As propostas feitas revelam uma perspetiva integradora e holística ou continuam numa lógica fragmentadora?
- ❑ As propostas feitas revelam coerência interna entre o discurso enquadrador e a operacionalização?
- ❑ As aprendizagens essenciais elencadas poder-se-ão considerar essenciais na nossa perspetiva?

# Questões

- ❑ Podemos considerar que há congruência entre o Perfil do Aluno e este documento (a operacionalização das aprendizagens essenciais)?
- ❑ Podemos considerar que há congruência entre o Despacho nº 5907/2017 e este documento (a operacionalização das aprendizagens essenciais)?
- ❑ Podemos considerar que está contemplado o princípio da inclusão? as aprendizagens essenciais são mesmo para todas as crianças e jovens?
- ❑ Há, efetivamente, um combate à “obesidade “ curricular e à lógica de aprendizagem por “acumulação” ?
- ❑ Está efetivamente, perspectivada a articulação curricular horizontal e vertical?
- ❑ Qual o lugar da educação pré-escolar em relação à construção das “aprendizagens essenciais”?

- E por fim, a lógica que estamos a seguir será muito diferente da anterior, ou seja, rompe com a visão técnica do currículo e avança para uma lógica sociocrítica?

● “cabe à escola reproduzir aquele de acordo com princípios pré-definidos de eficácia e eficiência, como forma de responder às finalidades e objetivos da sociedade.”(Pacheco, 2001).